



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

QUEM EDUCA O EDUCADOR EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA? CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS DE UMA PESQUISA DE MESTRADO

Elizeu Pinheiro da Cruz
(UEFS)

Marco A. L. Barzano**
(UEFS)

RESUMO

Nesse ensaio nos propusemos a esboçar nossas escolhas epistemológicas que se desdobram na perspectiva teórica, na formulação do problema/objetivo e no método de pesquisa. As aproximações com interpretativismo e o pós-modernismo qualificam um entre-lugar e exigem compromissos epistemológicos com ambos os paradigmas na construção de coerência interna desse texto que, por sua vez, será norteador do capítulo de metodologia da pesquisa de mestrado que se encontra em plena realização.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo, Docência universitária, História de vida.

INTRODUÇÃO

Situada entre o interpretativismo e o pós-modernismo, inscrevemos a pesquisa (de mestrado) qualitativa, intitulada **'REFLEXÕES NÃO EXIGIDAS: Os saberes docentes nas trajetórias de professores pesquisadores do Curso de**

· Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Especialista em Políticas Públicas, Gestão e Práticas Educacionais pela UESB, Mestrando em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS e Universidade Federal da Bahia – UFBA. E-mail: elizeubio@yahoo.com.br

** Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, Professor da UEFS.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Licenciatura em Ciências Biológicas', no campo de investigação Ensino de Ciências do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências da Universidade Estadual de Feira de Santana e Universidade Federal da Bahia.

Temos em Crotty (1998) as principais discussões que referenciam nossa localização nesse entre-lugar e é com ele que entramos na construção desse texto.

Diferente das abordagens positivistas, o interpretativismo procura interpretações culturalmente conseguidas e historicamente situadas do mundo, da vida social (CROTTY, 1998). Os sujeitos caminham em direção às coisas que têm significações para eles. Estas significações são construídas e provem da interação social. Porém, não são estáticas, elas estão em processo constante de modificação, pois as pessoas interagem com o mundo e, via interpretação, modificam os significados das coisas e do mundo.

Considerações sobre o pós-modernismo aparecerão quando apresentaremos a concepção de sujeito que assumimos aqui.

O problema, os objetivos, objeto, o método e o campo de pesquisa

Essa pesquisa de mestrado toma a **docência universitária** nas Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Vitória da Conquista, compondo e examinando **narrativas autobiográficas** de nomes que se inscrevem na educação científica no sudoeste do Estado da Bahia e, por conseguinte, no campo maior (nacional e internacional), professores que formaram, nesta região do Estado, os primeiros professores de Ciências Naturais e Biologia para a Educação Básica e pesquisadores em três campos disciplinares das Ciências Biológicas – Botânica, Ecologia e Zoologia – com o objetivo de compreender as estratégias de elaboração/apropriação de **saberes da docência**



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

de profissionais que não tiveram formação para o **ensino universitário**, mas para a pesquisa⁴⁵¹. Portanto, a preocupação aqui é, como Warschauer (2001), com quem educa o educador em ciências. Desse modo, nosso interesse está em compreender a formação pedagógica (ausente ou presente) na vida deste professor.

Para isso, optamos por olhar para os professores universitários no campo disciplinar que os produziram como pesquisadores para conhecer os processos de formação nas Instituições de origem e na vida dos sujeitos. Nessa tessitura propomos também uma inversão do olhar dos sujeitos para as novas organizações disciplinares surgidas no sudoeste do Estado da Bahia, numa tentativa de dialogar currículo disciplinar com a tecnologia de produção dos sujeitos e (na inversão) a atuação dos sujeitos com a reinvenção curricular do campo. Portanto, também tomamos a categoria currículo como vertente teórico-metodológica.

Entendemos que a docência universitária, nunca foi tão urgente de ser investigada como agora, momento histórico onde assistimos a expansão do ensino universitário que vem desde o final do século passado. Tal fenômeno tem provocado uma preocupação com a reprodução dos quadros de docentes universitários e suas formações (CHAMLIAN, 2006), pois, se por um lado, aumentam as possibilidades de acesso e, conseqüentemente, democratiza a universidade, por outro lado, cria a necessidade de dezenas de milhares de professores sem preparação para lecionar nos diferentes cursos, aceitando precárias condições de trabalho (DIAS SOBRINHO, 2001). Esse cenário nos provoca a pensar nos processos formativos dos professores universitários.

Como esforço de compreensão inicial, partimos das seguintes ideias: os professores universitários apreendem o exercício da docência como autodidatas (LEITINHO, 2008) e/ou construíram suas carreiras “[...] com empenho e também

⁴⁵¹ Com isso não estamos dizendo que os professores que trabalham no campo do Ensino de Ciências e Biologia, não fazem pesquisa. Eles também são pesquisadores: pesquisam a Educação em Ciências.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

com auxílio de mestres, que concretamente ajudaram a construí-las, ou que simplesmente serviram de imagens nas quais esses professores se projetaram” (CHAMLIAN, 2006, p. 78).

Ao esboçá-las, identificamos a configuração de um paradoxo: o espaço de legitimado como espaço de formação do professor secundariza a formação de seus próprios professores, o ensino universitário é uma reflexão não exigida na universidade brasileira.

A problemática que se configura nessa pesquisa gira em torno da formação do professor universitário com um perfil que atenda à tripla dimensão desse espaço: o ensino, a pesquisa e a extensão. Dessa configuração, nos interessa a primeira e a segunda: a formação para o ensino universitário, portanto, para dar aula, em uma trajetória de formação para a pesquisa. Ou, dito de outra maneira: como se deu a apropriação/elaboração de saberes para a docência na trajetória de formação do pesquisador em Botânica, Ecologia e Zoologia?

Para dar conta dessa investigação recorreremos ao Método Autobiográfico, situado no contexto das pesquisas biográficas, que estão no ponto médio de uma tensão entre ficção e realidade histórica, uma ficção verdadeira (DOSSE, 2009). Esta escolha tem sido alvo de alertas por parte daqueles implicados com a formação do pesquisador em ensino de ciências no interior do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, onde estamos vinculados, e alvo de críticas ferrenhas pelos especialistas nas ciências do humano, chamando-a, inclusive, de ilusão (BOURDIEU, 2006). Temos compreendido que estas críticas são frutíferas e contribuem para o aprimoramento desse método de pesquisa e não para seu abandono. Em nossa pesquisa, optamos por enfrentar esse desafio.

E, diante da fértil onda de produções acadêmicas nesse método, estamos assumindo a perspectiva teórica do currículo narrativo, de Ivor Goodson.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Para Goodson (2008), podemos estar entrando no momento, na contemporaneidade, onde a dimensão pessoal está cada vez mais evidente. Momento este de olharmos, ouvirmos e registrarmos as narrativas de vida e tomarmos-las como estratégia de investigação e compreensão de currículos.

Goodson (2008, 2007, 1992) coloca que a narrativa de vida pode oferecer um outro olhar para o currículo que saía do viés da prescrição, currículo prescritivo, para o da narração, currículo narrativo, mais coerente com os sujeitos que compõem os processos de escolarização. Para ele, os fracassos nas reformas curriculares têm sua égide na ausência do elemento pessoal, são propostas que vem de fora para dentro sem considerar as aspirações dos sujeitos que compõem o espaço onde as reformas são instituídas. Em Goodson (2008, 2007 e 1992), a voz dos professores é assumida como uma poderosa possibilidade para identificarmos os dilemas nas reformas educacionais.

Dar voz ao professor aqui não significa que temos o controle sobre os sistemas de interdição para suscitá-la ou sucumbi-la, significa que: nessa pesquisa é a voz do professor o ponto mais importante para compreendermos os processos de tecnologia de produção de sujeitos dentro de campos disciplinares específicos das Ciências Biológicas, que também são alvos de análises. Esse esforço de compreender os sistemas de significações dos sujeitos aprendemos com a perspectiva interpretativista.

Nessas discussões sobre narrativas de si, presentes nesta perspectiva e em todo o Método Autobiográfico, a questão da identidade é assunto recorrente, por isso torna-se imperativo a apresentação de nossa compreensão sobre esse conceito. E a noção de identidade que assumimos é a da pós-modernidade: identidades não rígidas, mutáveis, fragmentadas, caóticas, sem regularidades...

São resultados sempre transitórios e fugazes de processos de identificação. Mesmo as identidades aparentemente sólidas, como



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

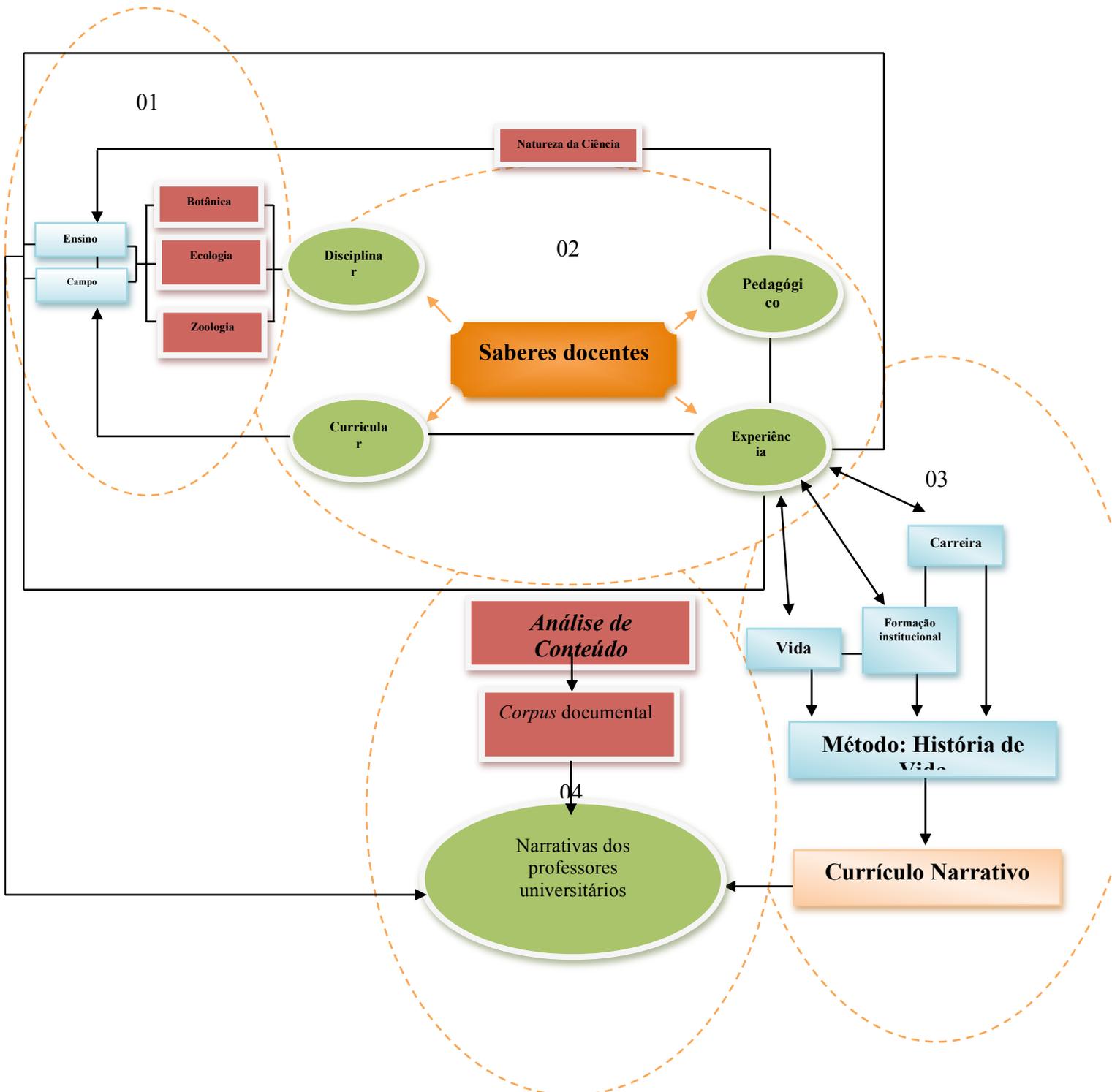
a de mulher, homem, país africano, país latino-americano ou país europeu, escondem negociações de sentido, jogos de polissemia, choques de temporalidades em constante processo de transformação, responsáveis em última instância pela sucessão de configurações hermenêuticas que de época a época dão corpo e vida a tais identidades. Identidades são, pois, identificação em curso. (SANTOS, 2008, p. 135).

Nessas negociações de sentido das identidades, o poder disciplinar certamente exerce grande influência na individualização do sujeito que integra o campo, na formação de sua identidade. Essa identidade entra na arena de forças do campo e exerce poder nos jogos e movimentos desse último.

A Botânica, por exemplo, enquanto poder disciplinar, influencia nos processos de individualização, a produção das identidades dos sujeitos que a integram como profissional, que, por sua vez, tencionam as reinvenções do campo. A identidade de 'botânico' carrega negociações que são próprias do campo disciplinar Botânica, que é produzido, inclusive, pelos sujeitos que dele fazem parte. Portanto, "[...] as identificações, além de plurais, são dominadas pela obsessão da diferença e pela hierarquia das distinções" (SANTOS, 2008, p. 135)

Nosso interesse é o sujeito e os processos de individualização (FOUCAULT, 2009; 1996) nos campos disciplinares (BOURDIEU, 2004) de formação e atuação profissional, os processos que permitiram sua individualização como docente sem terem tido formação institucional para tal. Nisso, é impossível descolar o sujeito de seu campo disciplinar para olharmos individualmente. Necessário se faz olhar o sujeito em seu campo disciplinar. O que não nos autoriza encontrar coerências nas narrativas e estabilidade nas identidades, apostamos, sim, nos processos singular-plurais (JOSSO, 2008) de individualização e na fertilidade desses em apontar processos, contar histórias, desvelar habitus...

Essas definições epistemológicas informam que nos aproximamos também do pós-modernismo como paradigma, não apenas com a noção de identidade, mas





ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Organização:

- 01 Campo empírico;
- 02 Quadro de referência teórica;
- 03 Quadro de referência teórico-metodológica;
- 04 Dados e análises.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006
- _____. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- CHAMLIAN, Helena Coharik. As histórias de vida e a formação do professor universitário. In: SOUZA, Elizeu Clementino de. **Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino**. Salvador/Porto Alegre: EDUNEB/EDIPUCRS, 2006.
- DIAS SOBRINHO, José. Professor universitário: contextos, problemas e oportunidades. In: CUNHA, Maria Izabel da; SOARES, Sandra Regina; RIBEIRO, Marinalva Lopes. **Docência universitária: profissionalização e práticas educativas**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2009.
- DOSSE, François. **O Desafio Biográfico: escrever uma vida**. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: EDUSP, 2009, p. 369.
- CROTTY, Michael. **The foundations of social research: meaning and perspective in the research process**. London: Sage, 1998.
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1**. 19. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2009.
- _____. **A ordem do discurso**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- GOODSON, Ivor. **As Políticas de Currículo e de Escolarização**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
- _____. Currículo, narrativa e o futuro social. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 35, 2007 (no prelo).



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

_____. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A (Org.). **Vida de Professores**. Portugal: Porto Editora, 1992

JOSSO, Marie-Christine. As narrações centradas sobre a formação durante a vida como desvelamento das formas e sentidos múltiplos de uma existencialidade singular-plural. In: **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, n. 29, p. 17-30, jan./jun., 2008.

LEITINHO, Meirecele Calíope. Universidade e Docência Universitária; Uma Relação Dialética. In: **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, p.145-152, 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela Mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2008.

MARTINS, Maria do Carmo. Histórias do currículo e currículos narrativos: possibilidades de investigação na história social do conhecimento. **Pro-Posições** (Unicamp), v. 18, p. 39-50, 2007.

WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede**: oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.